

DOENÇA HEPÁTICA ALCÓOLICA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA LOCAL

Paulo Vítor Sant Anna da Cruz¹; Fernanda Costa Azevedo¹
Luciana Lofêgo Gonçalves¹; Maria da Penha Zago-Gomes¹

¹ Universidade Federal do Espírito Santo



Introdução:

O álcool é uma substância psicoativa utilizada em todo o mundo. Entretanto o consumo do álcool não é isento de riscos e está associado a diversas doenças. A Doença Hepática Alcólica (DHA) é uma das principais causas de hepatopatia crônica, e seu patogenia ocorre pela toxicidade aguda do etanol, associado ao consumo excessivo dessa substância.

Objetivo:

Identificar o aspecto epidemiológico dos casos de hepatite alcólica em um hospital universitário de referência no Espírito Santo dos casos internados entre março de 2020 e fevereiro de 2022.

Métodos:

Realizada uma série de casos, observacional, retrospectivo e unicêntrico dos casos pertencentes à um hospital universitário. Através dos registros obtidos do prontuário eletrônico, os pacientes foram classificados de acordo com o perfil clínico-epidemiológico, evolução com complicações e mortalidade em 30, 60 e 180 dias. Além dos desfechos clínicos, os casos também foram classificados em alta, óbito ou transferência. Também foram analisados os escores prognósticos quanto ao Índice de Função Discriminada de Maddrey (IFD) e Child-Pugh e MELD-Na em cirróticos.

Resultados:

Em 2 anos, foram diagnosticados 55 casos de pacientes com hepatite alcólica, sendo 85,5% do sexo masculino, com média de idade 50,09 anos. A complicação mais comum foi a ascite, com 42 casos, seguida de infecção e encefalopatia (ambas com 27 casos). Durante a internação, 27 pacientes preencheram critérios para uso de corticoide. Além disso, 42 pacientes com ACLF 0; 6 com ACLF 1; 3 com ACLF 2; 4 com ACLF 3. Dos pacientes que foram a óbito: Três pacientes que possuíam ACLF 3; Um paciente tinha ACLF 1; Um paciente tinha ACLF 0. Os pacientes apresentavam um consumo médio de 299 gramas de álcool por dia. 49 pacientes receberam alta, 1 foi transferido e houve 5 óbitos. Por fim, após a alta, ao final dos 180 dias, apenas 27 pacientes compareceram as consultas marcadas, outros 20 não compareceram as consultas e 5 pacientes faleceram nesse intervalo. Observa-se que 40 casos obtiveram o IFD maior ou igual a 32. Já em relação ao MELD-Na, 39 casos obtiveram classificação maior ou igual a 21, ambos relacionados a gravidade.

Analisando o perfil dos óbitos, observa-se que a maioria dos casos possuem os scores de Meld-Na e IFD concordantes quanto a gravidade.

Scores prognósticos		
IFD Maddrey		DP
Média	51,53	± 25,7
Mediana	45,5	
Mínimo	3	
Máximo	118	
MELD-Na		
		DP
Média	24,7	± 6,7
Mediana	22	
Mínimo	13	
Máximo	42	
Gravidade		
	N	%
IFD > 32	40	72,7%
MELD-Na > 21	39	70,9%
Desfecho		
	N	
Alta	49	89,1%
Óbito	5	9,1%
Transferência	1	1,8%
Total de pacientes	55	100%

Scores nos óbitos	N	%
IFD e Meld-Na concordantes	4	75%
IFD e Meld-Na discordantes	1	25%
Total	5	100%

Conclusão:

Conhecer o perfil epidemiológico das internações por hepatite alcólica ajuda a compreender as características próprias dos pacientes da instituição, que apesar de respeitarem um retrato maior da epidemiologia brasileira, possuem características regionais próprias e enfrentam dificuldades relacionadas a prestação de serviço diferentes a depender da região.

Referências:

1. World Health Organization. **Global status report on alcohol and health 2018**. World Health Organization. Geneva: 2018. 450 p.
2. GONCALVES, Luciana, ZAGO-GOMES Maria, et al. F. Etiology of liver cirrhosis in Brazil: chronic alcoholism and hepatitis viruses in liver cirrhosis diagnosed in the state of Espírito Santo. **Clinics** V. 68, I. 3 p. 291-295, out. 2013
3. SEPANLOU, S. G. et al. The global, regional, and national burden of cirrhosis by cause in 195 countries and territories, 1990–2017: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2017. **The Lancet Gastroenterology & Hepatology**, v. 5, n. 3, p. 245–266, mar. 2020.